

A IMPORTÂNCIA DAS APAE'S NA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

THE IMPORTANCE OF APAE'S IN THE INCLUSION OF THE PERSON WITH INTELLECTUAL DEFICIENCY

¹ BALDAN, B. A.; ²GOMES, G. F. M.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

A proposta deste projeto é mostrar a importância de uma escola de educação especial, a APAE, na vida e na inclusão de pessoas com deficiência intelectual, propondo um espaço adequado e totalmente acessível àqueles que necessitam de uma atenção especial para se desenvolver proporcionando independência e qualidade de vida. A educação especial é um ramo de ensino de extrema importância destinado a pessoas com necessidades educativas na aprendizagem, originadas de deficiência intelectual, sensorial ou múltipla. De acordo com o IBGE (2010) a população brasileira é composta por cerca de 24% de pessoas com algum tipo de deficiência, isso é, possui mais de 45 milhões de pessoas com deficiências (PcD). A inclusão social e uma boa educação são instrumentos de extrema importância na qualidade de vida de uma pessoa com deficiência a inclusão social e uma boa educação, pois permite o acesso a uma qualidade de vida que favorecerá o seu desenvolvimento, ajudando assim, a construir a sua cidadania e reforçando a sua autonomia.

Palavras-chave: APAE. Educação Especial. Deficiência Intelectual.

ABSTRACT.

The intention of this project is to show the importance of a special education school, APAE, in the life and in the inclusion of people with intellectual disabilities, proposing an adequate and totally accessible space to those who need special attention in their development by providing independence and life quality. Special education is an extremely important field of study for people with educational needs in learning, who are born with intellectual, sensory or multiple disabilities. According to IBGE (2010), the Brazilian population is composed of about 24% of people with some type of disability, meaning that there are more than 45 million people with disabilities (PcD). Social inclusion and good education are instruments of extreme importance in the life quality of a person with a disability, once it allows access to a life quality that will favor their development, thus helping to build their citizenship and strengthening their autonomy.

Keywords: APAE. Special Education. Intellectual Disability.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação é considerada um fator primordial para o desenvolvimento de uma nação. É através do conhecimento que um país se desenvolve. Educação nada mais é do que o ato de educar, de instruir, e disciplinar. No Brasil, a educação é dividida em nível de educação básica e nível de ensino superior.

A Educação Especial é um ramo do ensino destinado a pessoas com necessidades educativas na aprendizagem, originadas de deficiência física, mental, sensorial ou múltipla. Algumas escolas se dedicam apenas a um tipo de necessidade, outras se dedicam a vários, podendo ser públicas ou privadas.

A oferta da educação especial, tem início na educação infantil na faixa etária de zero a seis anos de idade e é destinada aos alunos com deficiência, podendo ser oferecidas

a todos os níveis de ensino, sendo assim, respeitando as possibilidades e a capacidade do aluno.

A APAE é uma sociedade civil, filantrópica, de caráter cultural, educacional e assistencial. Representa um papel único na sociedade. Esta instituição atende hoje cerca de 250 mil alunos com deficiência em todo o Brasil e possui mais de 2.171 APAE's no país, prestando serviços sociais na área de educação, saúde e a quem necessita, melhorando a condição de vida da pessoa com deficiência.

É um instrumento de extrema importância na qualidade de vida de uma pessoa com deficiência a inclusão social e uma boa educação, pois permite o acesso a uma qualidade de vida que favorecerá o seu desenvolvimento, ajudando assim, a construir a sua cidadania e reforçando a sua autonomia.

A educação especial segue os mesmos requisitos dos respectivos níveis de ensino curriculares. As grades curriculares devem seguir uma base nacional comum, as quais devem ser complementadas e suplementadas pelas características exigidas dos alunos. Porém, em alguns casos, o educando com graves problemas intelectuais e/ou múltiplos não pode seguir um currículo que inclua a base nacional comum. Neste caso, deve ser proposto um currículo diferenciado, que atenda às necessidades apresentadas pelo aluno.

A APAE proporciona o acesso ao conhecimento, aos direitos constituídos, à qualificação para a inclusão no mundo do trabalho, à reabilitação, à promoção de autonomia para pleno exercício da cidadania das pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, fornecendo aos alunos independência e autonomia. São oferecidos atendimentos nas áreas de: Estimulação precoce, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA), inclusão no mundo do trabalho. Os alunos também recebem aulas nas áreas de artes, educação física, projetos de músicas e de leitura, aulas de teatro, informática e psicomotricidade.

MATERIAL E MÉTODOS.

Para a elaboração das pesquisas e dos estudos preliminares sobre educação especial e a importância da APAE na vida de pessoas com deficiência, foram coletadas

e estudadas algumas referências bibliográficas que abordam o contexto histórico deste tipo de sociedade civil, filantrópica, de caráter cultural, educacional e assistencial.

Além de toda pesquisa bibliográfica elaborada, também foram efetuados estudos de caso através de visitas *in loco* em três escolas de educação especial, a APAE de Ourinhos –SP, as APAE's da cidade de Santo Antônio da Platina e Siqueira Campos, ambas no estado do Paraná. Estas visitas foram fundamentais para a coleta de dados dos locais para saber como a APAE atua na vida de pessoas com deficiência e para a observação espacial do espaço que os alunos frequentam, sabendo o que é indispensável e de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos que a frequentam, para que em conjunto todas essas referências sirvam como base para o desenvolvimento do projeto proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

O primeiro marco da Educação Especial no Brasil, ocorreu no período imperial, em 1854, quando D. Pedro II influenciado pelo ministro do Império Couto Ferraz, que estava admirado com o trabalho de um jovem rapaz cego, José Alvares de Azevedo, que educou a filha do médico da família imperial. Foi criado por Dr. Sigaud o Instituto de Meninos Cegos, que no ano de 1891, passou a se chamar Instituto Benjamin Constant – IBC.

No século XX, na ocasião de sua chegada ao Brasil, Berenice Bemis, cidadã americana, que qual tinha um filho com síndrome de Down, ficou impressionada que não havia entidades especializadas com pessoas com deficiência no país. Berenice fundou várias entidades nos Estados Unidos para pessoas com deficiência. Assim, com a ajuda de outras famílias, criou a primeira Associação de Pais e Filhos Excepcionais (APAE), em janeiro de 1954 na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Com uma sede provisória, foram criadas duas salas especiais, com aproximadamente vinte crianças. A partir daí a escola se desenvolveu e os alunos se tornaram adolescentes e necessitaram de atividades profissionalizantes e criativas. Assim nasceu a primeira oficina de carpintaria para pessoas com deficiência no Brasil.

Durante os anos de 1954 a 1962, existiam cerca de dezesseis APAE's no Brasil. Doze delas ficavam no Estado de São Paulo. Após uma reunião com todos os dirigentes apaeanos de alguns estados brasileiros, se discutia pela primeira vez sobre melhorias

para as pessoas com deficiência, forma-se então, uma Federação das APAES (FEPAES) que é o maior movimento filantrópico, de caráter cultural, educacional e assistencial do Brasil. A APAE se espalhou por todo Brasil e atualmente conta com mais de duas mil entidades, e atende cerca de 250 mil alunos em todo o país.

Os profissionais que atuam em escolas de educação especial, são preparados para atender crianças desde os seus primeiros dias de vida. Nos primeiros dias de vida, a criança é observada e conforme o tempo vai passando passam a fazer atividades de estimulação, sendo assim, a escola oferece vários níveis de ensino, como: educação precoce ou berçário, educação infantil, ensino fundamental, E.J.A. e convivência.

A educação precoce atende crianças de 1 a 4 anos de idade, e trabalham com a estimulação desses alunos brincando. E funciona como um berçário, todas as atividades elaboradas são de estimulação a criança.

Na educação infantil, conforme buscas feitas, o site da APAE de Ourinhos explica que, é a primeira etapa da Educação Básica e deve ser oferecida com o objetivo de ampliar e dinamizar a prática pedagógica em seu cotidiano e oferecer as mesmas oportunidades de acesso ao universo cultural trabalhando nas diversas áreas do conhecimento. Tem como objetivo específico: favorecer o desenvolvimento do aluno, promover atividades que responda a necessidade e interesses dos alunos, tornar o aluno compreensivo de suas capacidades e necessidades, possibilitar e desenvolver autonomia nos cuidados pessoais, desenvolver habilidades sociais, aprendendo a participar da rotina escolar e desenvolver e ampliar habilidades motoras psicomotoras.

Ensino Fundamental: é um conjunto de instruções e informações que reúnem práticas a ser desenvolvidas em sala de aula e um conjunto completo de procedimentos. Com objetivos de desenvolver a independência a autonomia, desenvolvendo atividades que estimulam a expressão corporal/ facial seu cognitivo, comportamento, habilidades para desenvolver suas atividades diárias como, hábitos de cuidados pessoais respeitando o limite de acordo com suas necessidades patológicas de cada um.

Com objetivo específico de:

- Desenvolver ou ampliar a coordenação motora, estimular a locomoção, noção de lateralidade de espaço e percepção sensorial (auditiva, paladar, tátil, olfato e visual);
- Possibilitar o desenvolvimento cognitivo, fazer com que o aluno reconheça e identifique seu nome, assim como alguns objetos,

cores, formas, pertences pessoais e símbolos gráficos e numéricos que possam ser apresentados de acordo com sua compreensão;

- Estimular o raciocínio lógico, criando situações problemas no dia a dia;
 - Estimular oralidade;
 - Dar apoio para que o aluno tenha o máximo de independência, confiando em sua capacidade, respeitando suas limitações;
 - Compreender regras e limites;
 - Desenvolver atividades de vida diária, como: higiene corporal e bucal, criando hábitos de higiene pessoal, e outras necessidades de vida diária;
 - Brincas, explorar ambientes e expressar emoções, utilizando-se de diferentes linguagens, de acordo com suas possibilidades e necessidades;
 - Proporcionar situações onde o aluno tende a desenvolver autonomias e independência.
- (<http://www.apaeourinhos.org.br/educacao/ed-di-ef.php>)

Na grande maioria das Escolas de Educação Especial, a partir do ensino fundamental, os professores ministram aulas com matérias específicas como qualquer outra escola regular do município, como por exemplo, português e leitura, matemática básica, história, geografia e ciências da natureza.

Sócio Educacional ou Método Teacch de ensino: é o trabalho realizado com base em um conceito aos alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Caracterizado por alterações qualitativas na interação social, comunicação, por repertórios de interesse e atividades restritas repetitivo e estereotipado, sendo assim, necessitam de escolas de educação especial para melhor se desenvolver. Por meio de atividades estimulam o aluno. Os objetivos específicos alcançados são: responder as atividades individuais dos alunos aos seus interesses e desejos; organizar-se com base numa perspectiva funcional; atender as prioridades definidas pela família; utilizar a tecnologia de apoio para adequar as necessidades individuais de cada aluno, de modo a facilitar o acesso a informação e a promover a sua autonomia.

Ensino de Jovens e Adultos – E.J.A.: é uma opção educacional para jovens e adultos com deficiência que demonstram interesses em atividades cognitivas de letramento, atendendo também o currículo do ensino fundamental, levando-se em conta as áreas do conhecimento geral de ensino. Atende alunos de 15 a 30 anos. É considerada como toda e qualquer ação voltada ao benefício do indivíduo, comprovando que todos têm capacidade de atuar em determinadas áreas. Realizam atividades de alfabetização, autonomia, conhecimento acadêmico e auto-gestão.

É também direcionado aos alunos E.J.A. atividades de vida comuns do dia a dia, como limpar uma casa, lavar uma louça, corte e costura, atividades de higiene pessoal, quanto atividades sociais. Dentro deste contexto, algumas escolas trabalham atividades práticas para o melhor desenvolvimento dos alunos: passeios, caminhadas, diálogos, canto, música, artes, leitura, observações, exercícios físicos e hidroterapia.

Centro de Convivência: É o setor onde ex alunos, acima de 30 anos de idade e sem uma “idade final”, ficam para se socializar, realizar atividades, jogos, entre outros. Alunos que passaram anos de suas vidas dentro da escola.

Perante a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a Política Nacional de Pessoas com Deficiência foi reforçada como o principal objetivo o desempenho humano e a reabilitação na sua capacidade, colaborando com a inclusão social e prevenindo o surgimento de outras deficiências.

Um dos objetivos fundamentais da Constituição Federal é “promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV), ou seja, a educação é um direito de todos.

O termo deficiência nada mais é do que qualquer tipo de perda ou anormalidade que limita as funções sensoriais, intelectuais e físicas de uma pessoa. O termo se relaciona a um alto grau de disfunção das funções fisiológicas, anatômicas e psicológicas do ser humano. A deficiência é dividida em dois tipos: as que se adquirem durante a vida, que são decorrentes de acidentes e as congênitas que se origina no nascimento ou nos primeiros dias da vida do bebê. No Brasil, 56.6% das deficiências são adquiridas decorrente de acidentes.

As APAE's prestam atendimento educacional e especializado para crianças, jovens e adultos com deficiências. Os mais comuns nas escolas especiais são: deficiência intelectual, transtornos, múltipla, paralisia cerebral, deficiência física e motora.

- **Deficiência Intelectual:**

Figura 1 – Criança com Síndrome de Down



Fonte: Google.com (2018)

Em pleno século XXI muitas pessoas confundem o que é deficiência intelectual com deficiência mental, mas são dois termos completamente distintos um do outro. Deficiência mental é um distúrbio psiquiátrico, no qual afeta o desempenho de uma pessoa, gerando mudanças comportamentais e de humor. A deficiência mental se tratada com psiquiatra e com medicamentos controlados, pode obter uma melhora do paciente. Já a deficiência intelectual, é caracterizada com um atraso no desenvolvimento.

Pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva¹ apresentam dificuldades para compreender ideias abstratas (metáforas, noção de tempo), resolver problemas, compreender e obedecer regras, estabelecer relações sociais e realizar atividades básicas do cotidiano. Pode ser afetada também a capacidade de argumentação desses alunos, necessitando ser devidamente estimulada para facilitar o processo de inclusão, fazendo com se adquira independência em suas relações com o mundo.

As causas da deficiência intelectual são variadas e complexas, na maioria das vezes, a genética é a mais comum, assim como complicações durante a gravidez ou no parto e/ou má formação fetal. Desnutrição severa ou envenenamento por metais pesados durante o período da infância também podem acarretar graves problemas no desenvolvimento intelectual.

¹ Cognitivo: é uma expressão que está relacionada com o processo de aquisição de conhecimento (cognição). A cognição envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio etc., que fazem parte do desenvolvimento intelectual. (significados.com.br).

O Instituto Inclusão Brasil estima que 87% das crianças brasileiras com algum tipo de deficiência intelectual têm mais dificuldades na aprendizagem escolar e na aquisição de novas competências, se comparadas a crianças sem deficiência. Mesmo assim, é possível que a grande maioria alcance certa independência ao longo do seu desenvolvimento. Apenas os 13% restantes, com comprometimentos mais severos, vão depender de atendimento especial por toda a vida. (Novaescola.org.br)

A deficiência intelectual provoca uma alteração no funcionamento psiconeuromotor, que são os casos comuns de Autismo, Síndrome de Down, Síndrome de Tourette, Síndrome de Asperger, Síndrome de Angelman, entre outras. Nestes casos apresentam limitações associadas a comunicação, habilidades sociais, cuidado pessoal e podem ser classificadas como leves, moderadas, graves e profundas. Entre elas as mais comuns são:

- Síndrome de Down - é uma alteração genética caracterizada com a presença de um cromossomo a mais nas células dos indivíduos, causando problemas no desenvolvimento cognitivo e corporal, apresentando características físicas típicas e deficiência intelectual em diferentes graus. Características: baixa estatura, retardo mental, perfil achatado, olhos com fendas palpebrais oblíquas.
- Autismo - é uma alteração cerebral que compromete o desenvolvimento psiconeurológico, afetando a capacidade que a pessoa tem para se comunicar, compreender, afetando seu convívio social e comportamento. Os sinais aparecem antes mesmo dos três anos de idade e é mais comum em meninos. Os sintomas mais comuns do autismo são: isolamento, desvio do contato visual, não gostam de ser tocados, hiperatividade ou extrema inatividade, repetição de palavras ou frases fora de contexto. Alguns são extremamente agressivos já outros não. O autismo apresenta diferentes níveis e variam de moderado e severo. O autismo severo se não desenvolvido e estimulado pode ser incapaz de falar e apresentam indiferenças para as outras pessoas, já o moderado, apresentam características de inteligência.

- **Deficiência Múltipla:**

A deficiência múltipla é a associação de duas ou mais deficiências simultaneamente, sejam deficiências intelectuais, físicas, visual, auditiva ou ambas

combinadas. Pessoas com múltipla deficiência, apresentam comprometimentos que causam atrasos na aprendizagem, no desenvolvimento e na capacidade administrativa.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) a deficiência múltipla é uma “associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiência primárias (mental/ visual/auditiva/física) com comprometimento que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa (MEC,1994).

As causas que envolvem a deficiência múltipla podem ser várias. Elas podem ser de ordem sensorial, motora e linguística e originada de “ fatores pré-natais, perinatais ou natais e pós-natais, além de situações ambientais tais como: acidentes e traumatismos cranianos, intoxicação química, irradiações, tumores e outras” (SILVA, 2011).

As causas podem também, ser por má-formação congênita, síndrome de Rett², por infecções virais (rubéola), por doenças sexualmente transmissíveis, falta de oxigênio no cérebro, glaucoma, traumatismos, tumor cerebral, toxoplasmose, sarampo e casamentos consanguíneos.

De acordo com a Fenapaes (2007, p.23 apud SILVA, 2011) a caracterização da deficiência múltipla deve ser levada em consideração que ela pode apresentar-se mediante a associação das seguintes categorias, dentre outras:

- Física e Psíquica – são exemplos dessa condição: (a) deficiência física associada à deficiência intelectual; (b) deficiência física associada a transtorno mental.
- Sensorial e Psíquica – exemplificam essa condição: (a) Deficiência auditiva ou surdez associada à deficiência intelectual; (b) Deficiência visual ou cegueira associada à deficiência intelectual; (c) Deficiência auditiva ou surdez associada a transtorno mental.
- Sensorial e Física – são exemplos dessa condição: (a) Deficiência auditiva ou surdez associada à deficiência física; (b) Deficiência visual ou cegueira associada à deficiência física.
- Física, Psíquica e Sensorial – são ilustrativas dessa condição: (a) Deficiência física associada à deficiência visual ou cegueira e à deficiência intelectual; (b) Deficiência física associada à deficiência auditiva ou surdez e à deficiência intelectual; (c) Deficiência física associada à deficiência visual ou cegueira e à deficiência auditiva ou surdez.

As principais características que as crianças com Deficiência Múltipla, apresentam que diferem das outras são grande dificuldade na abstração das rotinas diárias, nos gestos ou na comunicação; dificuldades no reconhecimento das pessoas do seu cotidiano; movimentos corporais involuntários; respostas mínimas a estímulos

² Síndrome de Rett: é uma desordem do desenvolvimento neurológico que afeta principalmente meninas.

causados por barulhos, toques, entre outros. Também, aprendem mais lentamente; tentem a esquecer o que não praticam, tem dificuldades em generalizar habilidades aprendidas separadamente; necessitam de instruções organizadas e sistematizadas; necessitam em ter alguém que possa medir seu contato com o meio que o rodeia.

- **Paralisia Cerebral:**

Figura 2 – Criança com Paralisia Cerebral



Fonte: tuasaúde.com/paralisia-cerebral (2018).

A paralisia cerebral é uma lesão no cérebro, causada, em geral, por falta de oxigênio no cérebro no bebê durante o período da gestação, durante o parto, incubadoras ou em até dois anos depois após o nascimento da criança, neste caso, provocado por traumatismos, doenças graves (sarampo ou meningite) ou envenenamentos.

Dependendo do número de células atingidas e do local do cérebro onde ocorre a lesão, a paralisia interfere no funcionamento de diferentes partes do corpo. A característica principal é a espasticidade, um desequilíbrio na contenção muscular que inclui dificuldades na força e no equilíbrio, a lesão provoca alterações no tônus muscular e o comprometimento na coordenação motora, em alguns casos, apresentam problemas na fala, visão e audição.

Existem aproximadamente cinco tipos de paralisia cerebral e podem ser classificadas como:

- **Paralisia cerebral espástica:** É o tipo mais comum afetando quase 90% dos casos, sendo caracterizada por reflexos de estiramento exagerados e dificuldade em realizar movimentos devido a rigidez muscular;

- Paralisia cerebral atetóide: Caracterizada por afetar o movimento e a coordenação motora;
- Paralisia cerebral atáxica: Caracterizada por tremor intencional e dificuldade em caminhar;
- Paralisia cerebral hipotônica: Caracterizada por articulações frouxas e músculos enfraquecidos;
- Paralisia cerebral discinética: Caracterizada por movimentos involuntários.

A principal característica da paralisia cerebral é a rigidez muscular, fazendo com que a pessoa tenha dificuldade com a movimentação dos braços e das pernas. Além disso, podem estar presentes também: epilepsia, convulsões, dificuldades respiratórias, atraso no desenvolvimento motor, retardo mental, surdez, atraso na linguagem ou problemas na fala, dificuldades na visão, estrabismo ou perda total da visão, distúrbios do comportamento devido a frustração da criança em relação a sua limitação de movimentos, alterações

- **Deficiência Física e Motora**

Figura 3 – Casal com deficiência física e motora



Fonte: Google.com (2018)

Deficiência física e motora são complicações que levam a limitações parciais ou completas de uma ou mais partes do corpo humano, podendo afetar a fala em diferentes graus da modalidade e da coordenação geral. As causas variam desde má-formação congênita até lesões neurológicas e neuromusculares, ou condições adquiridas como a hidrocefalia, que é o acúmulo de líquido na caixa craniana e paralisia cerebral.

O aprendizado de crianças com deficiência física em geral, tem dificuldades para se desenvolver por conta do comprometimento da coordenação motora, tornando a pessoa lenta.

Os mais comuns tipos de deficiência física segundo o Decreto Nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, são: paraplegia, que é a perda total das funções motoras dos membros inferiores, tetraplegia, que é a perda total dos quatro membros: braços e pernas, hemiplegia, que é a perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo. São considerados também, as amputações, as paraparesias, monoplegia, monoparesia, tetraparesia, paralisia cerebral e as ostomias, que nada mais são que aberturas abdominais para o uso de sondas.

Dependendo da área do cérebro afetada, a pessoa com deficiência física pode apresentar diferentes tipos de dificuldades, como na aquisição da linguagem, leitura,

escrita, na percepção espacial e reconhecimento de coisas comuns, como o próprio corpo.

CONCLUSÕES

Com todos os levantamentos realizados para o estudo, percebe-se a importância que a APAE tem na vida da pessoa com deficiência, no Brasil, considerando a necessidade de haver entidades que sejam habilitadas e qualificadas para a especialização no ensino e preparo para a vida nos inúmeros tipos de deficiências intelectuais existentes.

Com um espectro tão variado de deficiências intelectuais, a entidade tem condições de trabalhar todos os aspectos da vida da pessoa com deficiência e colaborar para a independência e a autonomia, além de auxiliar no desenvolvimento social dos alunos e usuários, favorecendo o processo de inclusão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. O. Deficiência Múltipla. Disponível em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/deficiencia-multipla/57024> Acesso em: 26 de maio de 2018.

APAE BRASIL. APAE Brasil – Federação Nacional das APAES. Disponível em: <http://apae.com.br/> Acesso em: 23 de maio de 2018.

BRASIL, Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004 – DOU de 3/12/2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm#art70 . Acessado em 28/12/2013.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES (Fenapaes). Educação Profissional e Trabalho para pessoas com Deficiências Intelectual e Múltipla. Brasília, DF: FENAPAES. 2007.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/Seesp, 1994.

SILVA, Adilson Florentinoi da. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais : deficiência física.** Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SILVA, Yara Cristina Romano. **Deficiência múltipla: conceito e caracterização.** Anais Eletrônico VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Editora CESUMAR Maringá – Paraná, 2011.